



Saudação

Pelo Reconhecimento do Cante Alentejano como Património Cultural Imaterial da Humanidade

ALENTEJO ÉS NOSSA TERRA

Alentejo, que és nossa terra
ai quem nos dera lá estarmos agora!
mocidade,
com saudade;
de ouvir cantar, como ouvia outrora!

Terra bela, tão desejada,
casas singelas de branco caiadas.
Eu nunca esqueço,
que foste meu berço,
lindo cantinho desta pátria amada!

In CANCIONEIRO DE SERPA
De Maria Rita Ortigão Pinto Cortez

Os versos que aqui foram reproduzidos pertencem ao vasto reportório do Cante Alentejano, o "(can)to da (te)rra", que retrata a "ligação umbilical do trabalhador com a terra-mãe", são canções habitualmente sob a designação de «modas», que representa uma das tradições culturais imateriais que melhor personifica a cultura identitária do Alentejo, especificamente, o Baixo Alentejo.

Esta prática polifónica desempenhada vulgarmente por grupos de homens, embora existam também grupos femininos e mistos, é uma genuína expressão cultural de um povo de características bastante particulares, que foi criada e cultivada, digamos mesmo «segregada», pelas populações rurais através do canto, espelhando a sua gente. Gentes das planícies alentejanas que trabalhavam na dureza dos campos, na lavoura de sol a sol em troca de "um salário insuficiente para sustentar a família", mas, também, daqueles que eram proto industriais ou industriais, porque trabalhavam na agricultura com máquinas ou em explorações mineiras, como a de Aljustrel.

Cante alentejano, canto do trabalho que tem como significado, um estado de alma nascido nos campos, com temas como o sofrimento, as agruras da vida, a saudade, a desilusão, o sonho, o amor, a crença, a morte.

O reconhecimento do Cante Alentejano como expressão da cultura portuguesa e com a elevação a Património Cultural Imaterial da Humanidade pelo Comité Internacional da UNESCO constituiu-o, certamente, um motivo de orgulho e de satisfação para todos os cidadãos portugueses, particularmente aos alentejanos e à sua região.



Nesse propósito e no âmbito do aludido reconhecimento cultural e social, os eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Alcácer do Sal expressam através desta saudação a convicção de que a decisão tomada pela UNESCO, irá contribuir para a promoção e a salvaguarda da continuidade do Cante Alentejano, particularmente, dando um mote às novas gerações, incentivando-os ao surgimento de novos projetos musicais, turísticos e académicos nesta temática, projectos que podem servir como motor de desenvolvimento da região, através do incremento de mais empreendedorismo e empregabilidade, contribuindo para um futuro sustentado aos jovens e combatendo, por sua vez, a desertificação e o abandono do país de mais jovens qualificados.

Remontam ao século XIX, estudos e menções à nossa cultura tradicional, por ilustres homens de letras bem como de alguns estudiosos mais esclarecidos, citando-se a título de exemplo, a seguinte narrativa proferida pelo escritor e estadista Teófilo Braga que parece não ter envelhecido, pelo contrário, se mostra absolutamente atual, se se tivermos em conta, do ponto de vista ideológico, a respectiva distância no tempo: **«Vê-se como estes aspectos da vida são um documento científico para penetrar o génio dos povos. Hoje mais do que nunca, convêm a Portugal estes estudos; porque, na decadência que por toda a parte nos ameaça, a revivescência do génio nacional depende da vitalidade da sua tradição».**

Esta referência foi proclamada, já nesse período, no sentido de acautelar a necessidade de se proceder ao estudo sistemático da nossa cultura tradicional em todos os seus domínios e nos seus mais diversos aspectos. Defendia-se, então, o superior interesse que haveria em dotar o país de instituições específicas que tivessem a seu cargo a investigação das diferentes facetas da realidade cultural portuguesa.

Dois séculos após, as preocupações de então, estão parcialmente reconhecidas e acauteladas num expoente máximo da cultura imaterial, particularmente, num momento que Portugal vem atravessando uma grave crise económica, social e cultural, onde nesta última, se tem assistido a um claro desinvestimento, resultado das políticas de austeridade e restritivas, impostas pelos últimos governos, através de PEC's e por um maldito acordo com a TROIKA. Todavia, a decisão agora tomada pela UNESCO que concede o reconhecimento não só de mais uma das tradições de uma nação, mas também, que o devemos encarar como expressão da capacidade criadora de um povo, do povo português, aqui especificamente, invocando o povo alentejano que, com a sua luta, jamais deixarão de salvaguardar os valores de Abril, tão intrinsecamente enraizados na sua ideologia e na sua identidade, mas, também, enquanto exigência para o/um futuro de/para Portugal.

Por fim, a Assembleia Municipal de Alcácer do Sal, pretende, ainda, congratular todos os que, com a sua dedicação, o seu empenho, o seu saber, tornaram possível a concretização de um objectivo tão nobre para um povo e para um região onde o trabalho, vida e luta deu mote à expressão cultural aqui retratada, pelos cantadores alentejanos, pelos seus grupos corais e suas colectividades que ano após ano têm preservado e honrado o Cante Alentejano, bem como as muitas personalidades e entidades, desde logo, a Câmara Municipal de Serpa, que promoveram esta candidatura.

*“Se fores ao Alentejo,
Vai, vai, vai,”*

Alcácer do Sal, 17 de Dezembro de 2014
Os eleitos da CDU